

Transformação de vida

Conheci o AA não porque estivesse tão avançado no meu alcoolismo, mas por curiosidade. Eu achava que usavam o termo "anônimos", porque eram pessoas excluídas da sociedade, que viviam no anonimato por vergonha do seu passado e para fugirem do estigma do alcoolismo, gente que andava pela penumbra e pelos becos, vivendo na clandestinidade. Mas Deus, na forma em que eu o concebo, me mostrou na hora certa que estava errado nas minhas concepções. Por isto sou grato ao poder superior que abriu a minha mente para aos 33 anos aceitar ser um alcoólico. Em maio de 1995, eu exercia um cargo importante na cidade de Uberlândia e era comum participar de vários eventos que normalmente eram regados a "álcool" e, apesar de beber apenas cerveja, jamais me imaginava um alcoólatra.

Até que num belo e ensolarado domingo de maio de 1995, a minha ficha caiu. Saí pelo bairro Tibery, para comprar algumas verduras frescas para o almoço quando fui abordado por uma pessoa que hoje é meu padrinho no AA, que me perguntou onde ficava o bairro Aclimação. Expliquei para ele que naquele local não havia ônibus direto para aquele bairro. Então ele disse que ia a pé mesmo.

Insisti que era muito longe dali e, mesmo assim, afirmou que iria, pois precisava participar de um encontro de Alcoólicos Anônimos e para assistir àquela reunião não era nenhum sacrifício ir a pé. Fiquei realmente encabulado diante da obstinação daquele companheiro em assistir à reunião e decidi então levá-lo até o local. Chegando lá, ele me convidou para entrar. Bastou apenas ouvir alguns depoimentos daqueles companheiros para que eu percebesse que era igual a eles.

Pedi então meu ingresso no AA naquele momento e escolhi como meu padrinho aquele rapaz que eu havia dado carona. Descobri então que não era eu que havia lhe prestado um favor dando-lhe uma carona e, sim,

ele é que me havia prestado um grande favor, oferecendo-me a oportunidade de conhecer a maravilhosa irmandade de Alcoólicos Anônimos. Acredito hoje que o poder superior usou aquele rapaz como seu instrumento para que eu conhecesse o AA.

Ele teve que sair da cidade de Caldas Novas em Goiás, perder-se em Uberlândia, para assim me encontrar e levar a uma reunião de Alcoólicos Anônimos. Somente pela graça, a bondade e a vontade de Deus isto poderia ter acontecido. Hoje já faz 11 anos que não bebo nenhum tipo de bebida alcoólica e, neste período, houve grandes transformações em minha vida. Descobri um verdadeiro poder superior em alcoólicos anônimos e tenho certeza que foi ele quem me deu forças para voltar a estudar e me formar em direito. Foi ele também que me deu forças para eu fazer uma cirurgia do estômago, já que eu estava pesando 162 quilos e hoje estou com 73 kg. Foi o poder superior que me fez descobrir que era um comedor compulsivo, além de alcoólico. Deus me deu coragem para que junto com outros companheiros fundássemos o CCA (Comedores Compulsivos Anônimos). Enfim deu-me a oportunidade de ser feliz junto com minha família, meus companheiros de AA e CCA. Obrigado, meu Deus, por você existir!

(ASSINADO): AC-MEMBRO DE AA E CCA

Nota da editoria

Os membros do AA - Alcoólicos Anônimos - tradicionalmente, quando se manifestam por meio da imprensa, em todo o mundo, conservam o anonimato. Aceitamos esta condição para publicar este texto, porque o consideramos de elevado interesse social e educativo.